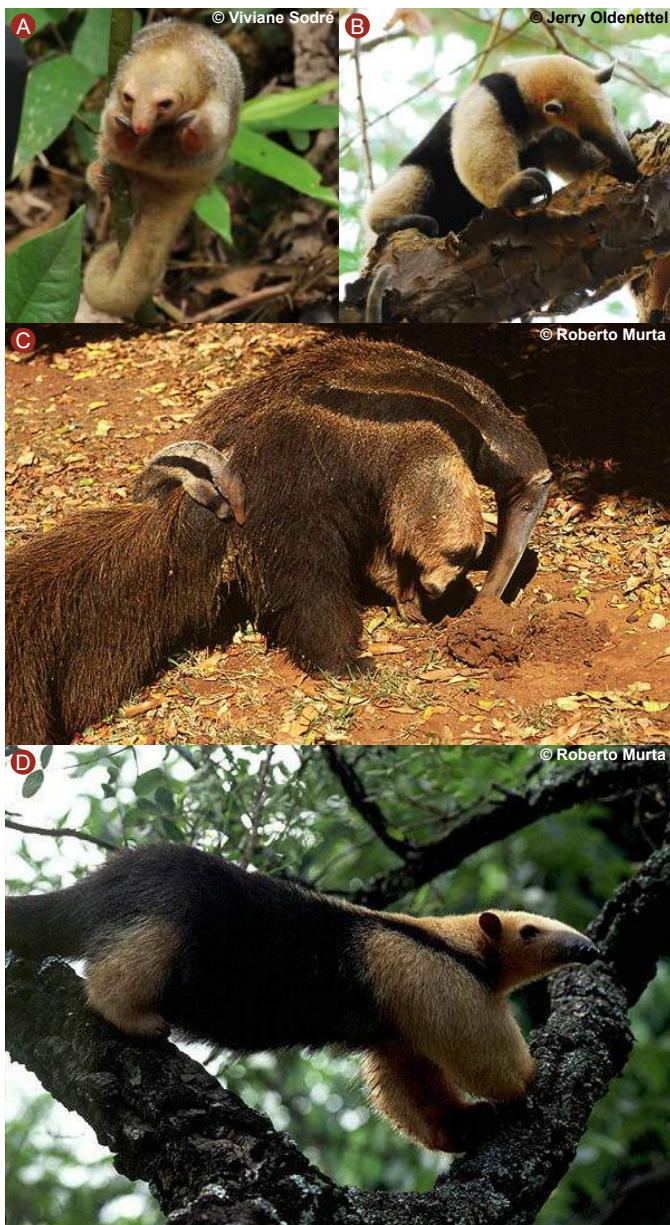


Tamandua tetradactyla

Tamanduá-mirim

Os tamanduás estão entre os mamíferos mais estranhos da região neotropical, graças principalmente à sua **cabeça alongada, a boca desprovida de dentes** e uma **língua muito comprida e pegajosa**. Existem atualmente **quatro espécies** de tamanduás: *Cyclopes didactylus* (tamanduáí), *Myrmecophaga tridactyla* (tamanduá-brandeira), *Tamandua mexicana* (tamanduá-do-norte; o único que não ocorre no Brasil) e *Tamandua tetradactyla* (tamanduá-mirim ou tamanduá-de-colete).



Espécies de tamanduá conhecidas hoje: A) *Cyclopes didactylus* (tamanduáí), B) *Tamandua mexicana* (tamanduá-do-norte), C) *Myrmecophaga tridactyla* (tamanduá-brandeira), D) *Tamandua tetradactyla* (tamanduá-mirim ou tamanduá-de-colete).

por
Raisa Reis de Paula Rodarte
Graduanda em Ciências Biológicas (UFV)
Email: rodarte.raisa@yahoo.com.br

Tamandua tetradactyla é conhecido popularmente como **tamanduá-mirim** (que significa “tamanduá pequeno” em tupi-guarani), devido ao seu tamanho menor, se comparado ao tamanduá-bandeira. Um indivíduo adulto de *Tamandua tetradactyla* pesa em torno de sete quilos, apresenta de 45 a 85 cm de comprimento corporal, mais uma cauda com 40 a 65 cm. Os pêlos curtos e densos que recobrem seu corpo têm coloração amarelo pálido com duas faixas enegrecidas que se estendem da região escapular até a porção posterior do animal. Esta coloração faz com que a espécie também seja conhecida como **tamanduá-de-colete**.

Outra característica interessante do *Tamandua tetradactyla* são as **garras grandes e curvas** nos seus membros anteriores. O nome *tetradactyla* significa “**quatro dedos**” em grego, uma associação ao número de dedos nas patas dianteiras do animal. Entretanto, nas patas traseiras, a espécie possui **cinco** dedos, sendo o quinto dedo bem reduzido, com garra pequena e, portanto de difícil visualização.

O tamanduá-mirim ocorre ao longo de quase toda a América do Sul, a leste da Cordilheira dos Andes, da Venezuela ao norte da Argentina e Uruguai. No Brasil, a espécie está presente em praticamente todo o território nacional, ocorrendo nos biomas Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Campos Sulinos. Habita desde o **interior de florestas a ambientes abertos**, de altitudes que variam do nível do mar a 1.600 m de elevação.

HÁBITOS E ALIMENTAÇÃO

O tamanduá-mirim é ativo principalmente à **noite**, embora eventualmente possa ser visto durante o dia. Trata-se de uma espécie com **hábito arborícola**, sendo a sua cauda **semipreênsil** de grande importância, os pêlos são ausentes no lado inferior e na extremidade da cauda. Essas características auxiliam na hora de o indivíduo se agarrar em algum galho, facilitando a locomoção. Quando não está ativo, costuma descansar no interior de tocas ou ocas de árvores.

Na natureza, a **dieta** de *Tamandua tetradactyla* consiste basicamente em insetos sociais, como **formigas, cupins e abelhas**, cujos ninhos (colônias) podem ser encontrados no chão ou no alto de árvores. Há quem acredite que



Tamandua tetradactyla

Tamanduá-mirim

a palavra “tamanduá” em tupi-guarani signifique “o caçador de formigas”, justamente por causa de sua dieta. Entretanto, é possível ainda que a “tamanduá” queira dizer “cauda de pêlos”, em referência ao rabo longo e peludo de outra espécie, o tamanduá-bandeira.

Para conseguir seu alimento, o tamanduá-mirim faz buracos nos formigueiros e cupinzeiros que encontra, utilizando suas garras. É através dessas aberturas que ele introduz sua **língua**, que além de ser rígida e comprida, também possui espinhos voltados para trás e recobertos por uma saliva pegajosa, na qual os insetos se grudam. Em um único dia, um tamanduá-mirim pode visitar mais de 50 ninhos de formigas ou cupins, alimentando-se de milhares de insetos!

Quando se sente ameaçado, o tamanduá-mirim adota uma postura ereta, sob um **tripé** formado pelas pernas traseiras auxiliado pela cauda. Nesta posição ele faz uso das garras dianteiras para se defender, podendo arranhar e agarrar (o famoso “abraço de tamanduá”) aquele que o agredir.



© Catherine Rouse

Tamanduá-mirim ao lado de cupinzeiro, no Pantanal.

REPRODUÇÃO

O tamanduá-mirim é uma espécie que vive solitariamente, encontrando-se com outros indivíduos na época da reprodução, a qual geralmente ocorre no outono. A gestação dura entre 130 e 190 dias, e um único filhote nasce, muito pequeno e frágil, sendo carregado no dorso da mãe por tempo indeterminado, e se separando dela após cerca de um ano de idade. Registros da longevidade de animais em cativeiro, como em zoológicos, dificilmente ultrapassam os nove anos.



© Roberto Murta

Posição defensiva do tamanduá-mirim.

O TAMANDUÁ-MIRIM EM MINAS GERAIS E EM VIÇOSA

O tamanduá-mirim aparentemente ocorre em todo o estado de Minas Gerais, não sendo considerado ameaçado de extinção. Em Viçosa, a espécie já foi registrada por pesquisadores na **Estação de Pesquisa, Treinamento e Educação Ambiental Mata do Paraíso**. Poucos anos atrás, um espécime foi encontrado perdido e acado sobre uma árvore, no centro de Viçosa!

Apesar do tamanduá-mirim não correr risco de extinção atualmente, caça, atropelamentos, ataques de cães domésticos, e principalmente a destruição de habitats naturais são fatores que podem contribuir num futuro próximo para o declínio de suas populações, e até mesmo a sua extinção em algumas regiões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abba, A., P. Lara-Ruiz e Members of the IUCN SSC Edentate Specialist Group. 2008. *Tamandua tetradactyla*. In IUCN 2010. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2010.3. (Disponível em <http://www.iucnredlist.org/apps/redlist/details/21350/0>).
- Biodiversitas. 2007. Revisão das Listas das Espécies da Flora e da Fauna Ameaçadas de Extinção do Estado de Minas Gerais: Relatório Final, Volume 3. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas. 142 p.



Tamandua tetradactyla

Tamanduá-mirim

- Fonseca, G.A.B., G. Herrmann, Y.L.R. Leite, R.A. Mittermeier, A.B. Rylands e J.L. Patton. 1996. Lista anotada dos mamíferos do Brasil. Occasional Papers in Conservation Biology 4. Belo Horizonte: Conservation International; Fundação Biodiversitas. 38 p.
- Gardner, A.L. 2007. Mammals of South America. Volume 1: Marsupials, Xenarthrans, Shrews, and Bats. Chicago and London: The University of Chicago Press. 669 p.
- Gorog, A. 1999. *Tamandua tetradactyla*. In Animal Diversity Web. (Disponível em http://animaldiversity.ummz.umich.edu/site/accounts/information/Tamandua_tetradactyla.html).
- Prado, M.R., E.C. Rocha e G.M. Lessa. 2008. Mamíferos de médio e grande porte em um fragmento de Mata Atlântica, Minas Gerais, Brasil. Revista Árvore 32(4): 741-749.
- Reis, N.R., A.L. Peracchi, W.A. Pedro e I.P. Lima. 2006. Mamíferos do Brasil. Curitiba: os autores. 443 p.
- Rosa, C.A., Q. Hobus. e A. Bager. 2010. Mammalia, Pilosa, Myrmecophagidae, *Tamandua tetradactyla* (Linnaeus, 1758): Distribution extension. Check List 6: 052-053.
- Tavares, S.V. e J.G. Koenemann. 2008. Ocorrência de *Tamandua tetradactyla* (Linnaeus, 1758) (Xenarthra, Myrmecophagidae) no município de Itaqui, fronteira oeste do Rio Grande do Sul, Brasil. Biodiversidade Pampeana 6(2): 30-33.
- Wilson, D.E. e D.A Reeder. 2005. **Mammal species of the World: a taxonomic and geographic reference**. Third Edition, v. 1 e 2, The Johns Hopkins University Press. 2142 p.

Você sabia?

Mesmo com o nome comum de tamanduá-de-colete, não são todos os espécimes de *Tamandua tetradactyla* que apresentam o colete bem definido, formando pelas faixas enegrecidas na região dorsal. Animais da região noroeste do Brasil e parte da Venezuela possuem uma pelagem de coloração densamente acastanhada, marrom ou, simplesmente, apresentam o “colete” fracamente delimitado.



Tamanduá-mirim com padrão de coloração sem colete.

Revisão:

Henrique C. Costa
Mário R. Moura

Editoração:

Mário R. Moura
Henrique C. Costa